

POETAM VINCIT AMOR: EROS NO LIVRO DOS EPODOS DE HORÁCIO

Alexandre Pinheiro Hasegawa*
Universidade de São Paulo

ABSTRACT: This paper intends to show the importance of *Eros* in the *Epodes*. First of all, it is necessary to study the structure of the book: in the first part (1-10), ten poems in a combination of iambic lines (an iambic trimeter followed by an iambic dimeter); in the second part (11-17), seven poems in various combinations. In this part, when the poet introduces new meters, *Eros* appears in the book and conquers the poet, modifying the poetry.

KEYWORDS: Horace; *Epodes*; *Eros*; book; iambic poetry.

A presença de *Eros* no livro dos *Epodos* foi analisada recentemente e tal estudo¹ trouxe importantes contributos para o entendimento da poesia epódica horaciana. Falar, porém, desse deus, ora visto como origem de males, ora como inspirador, benéfico, da $\mu\alpha\nu\acute{\iota}\alpha$,² seja em Horácio, seja em outro autor, sempre exige muito cuidado. *Eros* é múltiplo e, por assim dizer, metamorfoseia-se em cada discurso: é um na fala de um cômico, é outro na fala de um trágico.³ Mas se Ἔρως se metamorfoseia, ele mesmo, embora seja um menino alado, opera com força⁴ metamorfoses. Pretendemos, portanto, com este artigo, mostrar

* ahasegawa@usp.br

¹ Cf. Cucchiarelli, A. *Eros e giambo: forme editoriali negli "Epodi" di Orazio*. MD. Pisa/Roma, vol. LX, p. 69-104, 2008.

² Plat., *Phaedr.*

³ Plat., *Comu.*, discursos de Aristófanes e Agatão.

⁴ Ἐρωμένως , para recuperar o jogo que faz Platão no *Fedro* (238c).

as mudanças, no interior do livro dos *Epodos*, provocadas por este deus que tudo vence, recolhendo os estudos feitos sobre o assunto e acrescentando-lhes algumas observações.

Mas antes de tratar do amor nesta obra horaciana é necessário relembrar a organização do livro: observemos, primeiro, a conhecida divisão métrica que há na obra epódica de Horácio: na primeira parte, dos *Epodos* 1 a 10, há sempre o mesmo dístico formado por trímetro iâmbico seguido por dímeter iâmbico; na segunda parte, dos *Epodos* 11 a 17, há variação métrica: o *epod.* 11, poema de transição da primeira para a segunda parte, é composto por trímetro iâmbico e elegiambo; o *epod.* 12 é formado por hexâmetro datílico e tetrâmetro datílico catalético; no *epod.* 13 o poeta utiliza hexâmetro datílico e iambelego; os *Epodos* 14 e 15 apresentam dístico composto por hexâmetro datílico e dímeter iâmbico; o *epod.* 16 é formado por hexâmetro datílico e trímetro iâmbico, e no *epod.* 17, Horácio usa somente trímetro iâmbico.

Assim, quanto ao estudo da métrica distinguem-se claramente duas seções. Tal distinção métrica, procedimento também muito frequente na obra lírica de Horácio,⁵ é acompanhada, como veremos, de mudança de matéria, e essa metamorfose na invenção e elocução do livro é forjada, ficticiamente encenada, por “violento amor” que fere gravemente o poeta iâmbico/ epódico. Passados, então, como dissemos, os dez primeiros *Epodos* em dístico formado por trímetro iâmbico, seguido por dímeter iâmbico, o poeta, sem deixar a base iâmbica, introduz pés datílicos no *epod.* 11, já mencionado:

Petti, nihil me sicut antea iuuat
 scribere uersiculos amore percussum graui,
 amore, qui me praeter omnis expetit
 mollibus in pueris aut in puellis urere. 5
 Hic tertius December, ex quo destiti
 Inachia furere, siluis honorem decutit.
 Heu me, per urbem - nam pudet tanti mali -
 fabula quanta fui, conuiuiorum et paenitet,
 in quis amantem languor et silentium 10
 arguit et latere petitus imo spiritus.

⁵ Para estudo de seções métricas nos três primeiros livros de *Odes*, cf. Minarini, A. *Lucidus Ordo. L'architettura della lirica oraziana (libri I-III)*. Bologna: Patron Editore, 1989.

“Contrane lucrum nil ualere candidum
 pauperis ingenium” querebar adplorans tibi,
 simul calentis inuerecundus deus
 feruidiore mero arcana promorat loco.
 “Quodsi meis inaequet praecordiis 15
 libera bilis, ut haec ingrata uentis diuidat
 fomenta uolnus nil malum leuantia,
 desinet inparibus certare summotus pudor”.
 Vbi haec seuerus te palam laudaueram,
 iussus abire domum ferebar incerto pede 20
 ad non amicos heu mihi postis et heu
 limina dura, quibus lumbos et infregi latus.
 Nunc gloriantis quamlibet mulierculam
 uincere mollitia amor Lycisci me tenet;
 unde expedire non amicorum queant 25
 libera consilia nec contumeliae graues,
 sed alius ardor aut puellae candidae
 aut teretis pueri longam renodantis comam.⁶

Já se observou⁷ sobre o *epod.* 11, 1) que ele é no livro epódico o primeiro poema que trata matéria erótica seriamente; 2) que nele há ruptura métrica em relação aos *Epodos* 1-10 (primeira parte da obra epódica); 3) que, com exceção do caso de Mecenas (nos *Epodos* 1, 3 e 9),

⁶ “Nada me agrada, caro Pétio, como dantes,/ versinhos escrever, por violento amor ferido;/ amor que a mim me solicita, mais que a todos,/ para envolver-me em chamuscas por delicado moço e moça./ Três dezembros se foram – desde que deixei/ de endoidar por Ináquia – a despojar do bosque o adorno./ Ai, quanto fui (pois mal tamanho me envergonha)/ pela cidade assunto, e me arrependo dos banquetes/ em que minha molícia e silêncio e suspiros,/ tirados do imo peito, a mim, amante, anunciaram./ ‘De nada vale contra a riqueza o caráter/ inocente de um pobre’, chorando, a ti me lamentava,/ ao passo que impudente deus, ao me aquecer/ com mais ardente vinho, os meus arcanos arrancou./ ‘Pois se a bile ferver, livre, em minhas entranhas,/ porque aos ventos disperse estes não gratos lenitivos,/ que funesta ferida nada suavizam,/ vai deixar de lutar com desiguais, expulso, o pejo’./ Quando, austero, louvara isto defronte a ti,/ mandado a ir à casa, era levado por pé incerto,/ ai, para portas não amigas, ai, e para/ limiar resistente em que quebrei o flanco e o lombo./ Agora me detém o amorio de Licisco,/ que em doçura se gaba de superar qualquer mulher;/ dele não podem me livrar os mais sinceros/ conselhos dos amigos nem as pesadas contumélias,/ mas outro ardor ou por menina radiante/ ou por bem torneado moço que solta longa coma” (tradução nossa).

⁷ Cf. Watson L. C. *A commentary on Horace’s “Epodes”*. Oxford: University Press, 2003, p. 362-363.

este é o primeiro poema em que é explicitamente indicado outro destinatário (Pétio) e 4) que é sugestiva a posição do poema, ultrapassando o limite decimal.

Sobre esta análise, que ressalta o contraste entre a segunda seção e o conjunto do livro, gostaríamos de acrescentar que, se é correto dizer que há uma ruptura quanto à métrica da parte precedente, não se trata de rompimento completo: o primeiro verso do *epod.* 11 (*Petti, nihil me sicut antea iuuat*) é, de fato, metricamente igual ao início dos poemas anteriores: trata-se de trímetro iâmbico. Apenas no segundo verso (*scribere uersiculos amore percussum graui*) introduz-se novo elemento, um *hemiepes* (*scribere uersiculos*) que forma, com o dímetro iâmbico (*amore percussum graui*), o elegiambo. Se se excluísse este *hemiepes* equivalente à metade de um hexâmetro datílico, não haveria mudança em relação ao metro dos poemas anteriores, ou seja, o *epod.* 11 seria formado por trímetros e dímetros iâmbicos. Assim sendo, observa-se que o anúncio daquilo que já não agrada ao poeta como outrora, isto é, “escrever versinhos”, é inserido justamente no *hemiepes*, o novo elemento métrico. Portanto, já no presente poema, são abandonados os *uersiculi*, pois esta parte de hexâmetro datílico carrega um tom mais elevado. O poeta declara que não lhe apraz mais escrever versinhos como no passado exatamente no epodo em que os versos começam a diferenciar-se dos precedentes. É importante observar ainda que este poema é o único da recolha que apresenta segundo verso maior que o primeiro, confirmando que se trata de versos de transição.

Esta minuciosa mudança métrica é acompanhada por outra relativa ao tratamento da matéria erótica.⁸ Se, por um lado, é correto dizer que tal matéria não é considerada particularmente elevada pelo poeta,⁹ por outro, como afirma Watson,¹⁰ reiteramos, “é a primeira vez que aparece no livro o tema erótico tratado *seriamente*”. Portanto, não nos parece que *uersiculus* signifique “poesia em geral”, mas que se trate precisamente dos versos mais breves da primeira parte. Esta *grauitas* introduzida no epodo em questão, e em geral na segunda parte da recolha, pode ser ainda percebida no adjetivo *grauis*, que caracteriza o *amor* do segundo verso.

⁸ Cf. Cucchiarelli, *op. cit.*, p. 70 e 74: *È chiaro, invece, che in Orazio si delinea una contrapposizione netta: l'accendersi dell'eros è come se fiaccasse l'aggressività del giambografo./ L'abbandono della forma metrica più riconoscibilmente epodico-archilochea (trimetri e dimetri), nell'epodo 11, si coniuga alla scelta di una tematica, l'eros-passione, che non è propriamente, ed esclusivamente, giambica.*

⁹ Cf. Watson, *op. cit.*, p. 364.

¹⁰ Cf. Watson, *op. cit.*, p. 363.

Vale a pena confrontar ainda este segmento de verso horaciano com um verso das *Geórgicas* de Virgílio (II 476).¹¹ No poema didascálico (*Georg.* II 475-478: *Me uero primum dulces ante omnia Musae,/ quarum sacra fero ingenti percussus amore,/ accipiant caelique uias et sidera monstrent,/ defectus solis uarios lunaeque labores*), o poeta declara desejar que as doces Musas, cujos objetos sacros carrega, “ferido por imenso amor”, o acolham e lhe mostrem os caminhos do céu e das estrelas, os diversos eclipses do sol e os trabalhos da lua. As palavras e o contexto de passar a tratar de assunto mais sério são semelhantes e legitimam, pois, a comparação. No *epod.* 11, na metade do livro, “o grave amor” impede que o poeta escreva *uersiculi* e o impele a cantar o amor por Ináquia e Licisco; nas *Geórgicas*, por sua vez, sempre na metade do livro, “o imenso amor” impele o poeta a desejar conhecer os astros e o funcionamento do universo (II 490: *Felix qui potuit rerum cognoscere causas*), matéria e elocução mais elevadas, que, assumidas, poderiam mudar o argumento do poema.

Esta mudança operada em Horácio pelo *gravis amor* introduz no poema alguns elementos do gênero elegíaco que, se não é propriamente elevado, trata da temática erótica, como já dissemos, de modo não tão baixo como o iambo. A *persona loquens*, ferida pelo grave amor por Licisco, descreve-se, recordando a pessoa anteriormente amada, como um elegíaco a lamentar-se (*epod.* 11, v. 12: [...] *querebar*¹² [...]) e a lamentar-se diante de uma porta (*epod.* 11, v. 22: *limina dura* [...]): aqui obviamente trata-se da tópica elegíaca do *paraklausíthyron*.¹³ Parece, pois, apropriado que a introdução desses *tópoi* elegíacos seja acompanhada da introdução,

¹¹ Há também outro verso virgiliano que contém locução semelhante (*Aen.* IX 197): *Obstipuit magno laudum percussus amore*. Observamos que em Virgílio, seja nas *Geórgicas*, seja na *Eneida*, o amor é “elevado”: grande amor pelo conhecimento do funcionamento do universo e imenso amor pela glória. Em Horácio, porém, não é elevado, já que *gravis* significa “violento”, “inflexível”, mas, seja como for, é tratado de modo menos baixo do que o iâmbico. Além do confronto com Virgílio, cf. também em Hasegawa (*Crisi poetica e forma editoriale da Catullo a Orazio. SIFC*. Firenze, vol. CIII, p. 5-10, 2010) confronto com Catulo.

¹² Como termo técnico da elegia, cf. Mankin, D. *Horace, Epodes*. Cambridge: University Press, 1995, p. 199.

¹³ Já assim anotava Cavarzere (*Orazio, Il libro degli “Epodi”*. Traduzione di Fernando Bandini. Venezia: Marsilio, 1992, p. 193), recordando que o motivo é *frequente nell’epigrama alessandrino e nella commedia romana e che diverrà poi tipico nell’elegia. Crediamo, però, che già è tipico, risultando nell’elegia di Catullo e negli elegiaci greci*. Para a tópica entre os elegíacos latinos, cf. Watson, *op. cit.*, 2003, p. 377-378. Cf. ainda Tibulo I, 2, v. 1-14/I, 5, v. 67-68/I, 8, v. 75-76/ Propércio I, 16.

no verso, de elementos métricos comuns ao dístico elegíaco. É notável, por fim, como o poeta mistura os elementos no segundo verso do dístico: na parte elegíaca (*scribere uersiculos*), fala dos iambos; na parte iâmbica, fala do amor elegíaco. Assim, neste poema, podemos observar um exemplo da mistura de gêneros¹⁴ (a *poikilía*): o poeta explora os confins dos gêneros elegíacos e iâmbicos quando trata do amor, assim como fez Virgílio na *ecl.* 10, introduzindo, no limite de sua obra pastoril, o elegíaco Galo no mundo bucólico¹⁵ em que *omnia uincit Amor* (v. 69).

Para aprofundar a diferença entre as duas partes, devemos agora estudar o *epod.* 14, que também ocupa posição importante¹⁶ no livro, além de ser aquele no qual o poeta volta a dirigir-se a Mecenas, tratando novamente de matéria erótica seriamente:

Mollis inertia cur tantam diffuderit imis
 obliuionem sensibus,
 pocula Lethaeos ut si ducentia somnos
 arente fauce traxerim,
 candide Maecenas, occidis saepe rogando: 5
 deus, deus nam me uetat
 inceptos olim, promissum carmen, iambos
 ad umbilicum adducere.
 non aliter Samio dicunt arsisse Bathyllo
 Anacreonta Teium, 10
 qui persaepe caua testudine fleuit amorem
 non elaboratum ad pedem.
 ureris ipse miser. quodsi non pulcrior ignis
 accendit obsessam Ilion,

¹⁴ Sobre isto, já assinalava Watson, *op. cit.*, p. 362: *The conclusion perhaps to be drawn from all this is that Epode II is a nice example of one of the types of genre-mixing famously analysed by Wilhelm Kroll ("Studien zum Verständnis der römischen Literatur", Stuttgart, 1924, chs. 9 and 10), whereby subject-matter is consciously put into a metrical form which is contextually alien to it.* Exemplificam esta prática tão helenística Teócrito com os epigramas bucólicos ("Epigrs". 1-6 G), Licofrão com *Alexandra*, em que mistura épica e tragédia, e Calímaco com os hinos miméticos (2, 5 e 6). Para outros exemplos e estudo mais detalhado da questão, cf. / Rossi, L. E. *I generi letterari e le loro leggi scritte e non scritte nelle letterature classiche*. BICS. London, vol. XVIII, 1971. p. 83ss.

¹⁵ Cf. Conte, G. B. *Virgilio. Il genere e i suoi confini*. Milano: Garzanti, 1984, p. 13-42. Ovídio com frequência insere matéria alheia na elegia (invectiva no *Contra Íbis*) e até combina com elegia um gênero da prosa (epístola) nas *Heroides*.

¹⁶ Como já dissemos, ocupa o exato meio da segunda parte.

gaude sorte tua: me libertina nec uno
contenta Phryne macerat.¹⁷

15

Do ponto de vista métrico, o *epod.* 14 é dístico formado por hexâmetro datílico e dímeter iâmbico, o mesmo metro utilizado pelo poeta no *epod.* 15. Isso chama a nossa atenção, porque, com exceção dos *Epodos* 1-10, esses são os únicos poemas com o mesmo metro, e ao lado do *epod.* 11, tratam igualmente de matéria erótica de um modo não inteiramente iâmbico: no *epod.* 11, como vimos, misturam-se alguns *tópoi* elegíacos; nos *Epodos* 14 e 15, como veremos, encontram-se alguns elementos líricos que nos permitem compará-los com algumas odes do próprio Horácio.¹⁸ Os três poemas, todos dispostos na segunda parte, mais que a raivosa invectiva que armou Arquíloco, introduzem no livro o amor, aquele que impede o poeta de vituperar iâmbicamente. É natural, portanto, que o livro se conclua com uma palinódia, ou um iambo às avessas,¹⁹ em que, mais do que levar à morte seu adversário, é ele, poeta iâmbico, subjugado pelos encantamentos da feiticeira Canídia.

Voltando ao *epod.* 14, o poeta relata que Mecenas o está “matando” com a censura pela “mole inércia” que lhe infundiu enorme esquecimento, como se tivesse bebido copos que trazem o sono de Letes (v. 1-5). O poeta responde que um deus o impede (*uetat*)²⁰ de conduzir ao fim os iampos já iniciados, recolha²¹ outrora prometida

¹⁷ “Me matas, a inquirir muita vez por que mole/ inércia difundiu,/ franco Mecenas, tanto oblvio em sensos imos,/ como se, com garganta/ seca, tragara copo que traz leteu sono:/ um deus, um deus me impede/ de outrora começados iampos ao umbílico/ levar, prometida obra./ Dizem que assim ardeu pelo sâmio Batilo/ Anacreonte teio./ que, em cava lira, muita vez chorou amor/ em pé não trabalhado./ Te abrasas, mísero. E se fogo não mais belo/ queimou sitiada Ílio./ sorte tua: que Frine a liberta me aflige/ com um só não contente” (tradução nossa).

¹⁸ Cf. Watson, *op. cit.*, p. 440-441/ Mankin, *op. cit.*, p. 227.

¹⁹ Cf. Barchiesi, A. *Ultime difficoltà nella carriera di un poeta giambico: l'epodo XVII*. In: *Atti dei Convegni di Venosa, Napoli e Roma*. Venosa: Edizioni Osanna, 1994b, p. 205-220.

²⁰ Sobre o verbo *uetare*, cf. Watson, *op. cit.*, p. 445/ Mankin, *op. cit.*, p. 229. Devemos citar também o *carm.* I, 6, 10: *Inbellisque lyrae Musa potens uetat*, em que a Musa proíbe que o poeta cante as glórias do grande César e de Agripa. São importantes também dois passos de Propércio II, 13, 3: *Hic [Amor] me tam gracilis uetuit contemnere Musas/ IV, 1, 133-134: Tum tibi pauca suo de carmine dictat Apollo/ et uetat insano uerba tonare Foro*.

²¹ Para significado de *carmen*, como recolha ou livro, cf. Ingallina, S. S. “Non elaboratum ad pedem” (Hor. *Epod.* 14,12). *GIF*. Napoli, vol. XXVII, p. 201, 1975./ Mankin, *op. cit.*, p. 230/ Watson, *op. cit.*, p. 446.

(v. 6-8). Essa parte do poema parece-nos ser um importante indício da mudança de gênero na segunda seção do livro. Horácio explora aqui o *tópos* da *recusatio*, que está presente em Virgílio (*ecl.* 6, 3ss.), em Propércio (3, 3, 13ss.) e no próprio Horácio (4, 15, 1ss.), mas deriva obviamente de Calímaco (*Áitia*, fr. I, 21-24, Pf.). Nos exemplos citados o deus Apolo aparece ao poeta e lhe diz que não convém cantar matéria elevada, mas que ele deve compor poema pertencente a gênero mais baixo. No *epod.* 14, porém, um deus inominado não lhe diz para evitar matéria elevada, mas o proíbe de concluir o livro que pertence ao gênero baixo. Portanto, parece haver inversão da *recusatio* tal como antes utilizada. Seja como for, há uma real recusa, já que o livro é ficticiamente concluído pela bruxa Canídia, que parece ter vencido o poeta com suas artes mágicas, as suas *epodai*. Além disso, se o *animus* iâmbico tenta reaparecer, é subjugado por Amor,²² que lhe retira “o pé certo” a partir do *epod.* 11 (v. 20: *Iussus abire domum ferebar incerto pede*).²³

O deus – como já disseram todos os comentadores²⁴ – é Amor, que, ao aparecer na poesia, obriga o poeta a cantá-lo, mas este não o pode vituperar nem evitar sem punição, como a que sofreu Estesícoro, obrigado a compor palinódia, como nos diz o Sócrates platônico no *Fedro* (Plato, *Phaedr.* 242d-243b; Hor., *epod.* 17, 42-44), e também como sofreu Horácio, coagido a fazer palinódia no *epod.* 17, ainda que às avessas. Quando Amor fere o poeta, é-lhe proibido desprezar “as delicadas

²² Virg., *ecl.* 10, 69: *Omnia uincit Amor: et nos cedamus Amori*.

²³ Cf. Cucchiarelli, *op. cit.*, p. 89: *Il poeta Orazio, in piena crisi elegiaca, nell'epodo 11 si muove con "piede incerto", incerto pede, verso la soglia dell'amata (v. 20): questo capita ad un poeta giambico, che di suo dovrebbe essere rapido e spedito, quando si metta ad usare cadenze pentametriche, tipiche del metro per eccellenza "zoppo", l'elegia. Do Epodo 11 ao Epodo 16, o verso já não será rápido. Portanto, com a mudança de pé, há também mudança de matéria ou, pelo menos, do tratamento dela, como se vê em Ovídio, *Contra Íbis*, 643-644: *Postmodo plura leges et nomen habentia uerum, / et pede quo debent acria bella geri*. O mesmo Ovídio, no conhecido passo dos *Amores* I, 1, 1-4, em que Cupido surrupia um pé: *Arma graui numero violentaque bella parabam / edere, materia conueniente modis. / Par erat inferior uersus; risisse Cupido / dicitur atque unum surripuisse pedem*. Para outros exemplos, mesmo em grego, cf. Barchiesi, A. Alcune difficoltà nella carriera di un poeta giambico. *Giambo ed elegia nell'epodo XI*. In: Cortés-Tovar, R.; Fernández-Corte, J. C. (Org.). *Bimilenario de Horacio*. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 1994a, p. 135-138.*

²⁴ Cf. Pseudo-Acrão, *ad loc.*; Cavazzere, *op. cit.*, p. 208/ Mankin, *op. cit.*, p. 229/ Watson, *op. cit.*, p. 444/ Cucchiarelli, *op. cit.*, p. 69. Na *ed.* X, 61, diz o poeta: *Aut deus ille malis hominum mitescere discat*. Ou seja, em contexto erótico, o deus, por antonomásia, é o Amor.

muricibus Tyriis iteratae uellera lanae
 cui properabantur? tibi nempe,
 ne foret aequalis inter conuiuia, magis quem
 diligeret mulier sua quam te.
 o ego non felix, quam tu fugis, ut pauet acris
 agna lupos capreaeque leones”.²⁷

25

Antes de passarmos a outro poema da segunda parte do livro em que *Eros* está presente, vale a pena comentar como se relacionam os *Epodos* 11 e 12. Em primeiro lugar, a menção a Ináquia: no *epod.* 11, v. 5-6, Ináquia é o antigo amor do “eu” epódico, trocado pelo amor a Licisco, que, por sua vez, poderá ser trocado pelo amor a “radiante menina” ou “bem torneado moço”; no *epod.* 12, v. 14-16, Ináquia é a rival invejada pelo alvo do “eu” epódico, a velha que deseja a mesma potência, a mesma força sexual que o poeta tem com Ináquia. Além da relação por meio da mesma personagem citada, Ináquia, antigo amor do “eu” epódico e, portanto, rival invejada do alvo do poeta, há, pela leitura contígua dos poemas, um efeito cômico. Ao terminar a leitura do *epod.* 11, o poeta diz que nada pode livrá-lo do amor a Licisco, a não ser outro amor por “radiante moça” ou “bem torneado moço”. Ora, assim como o poeta, no *epod.* 11, revela que deixou o amor de Ináquia pelo de Licisco, espera-se, como ele mesmo anuncia no fim, que o amor de Licisco seja substituído pelo amor de um belo moço ou uma bela moça. Porém, ao iniciar a leitura do *epod.* 12, vemos o poeta envolvido com uma fétida velha, “digníssima de negros elefantes”. Daí, se continuamos a leitura do livro, no poema sucessivo, passa-se da cômica invectiva contra a velha ao sério *epod.* 13 em que, exortando a aproveitar o dia, o poeta ordena que se afaste da velhice anteriormente censurada (v. 1-5):

²⁷ “Que queres tu, digníssima de escuras trombas?/ Por que me envias dons; cartas, por quê?./ sendo eu jovem não firme nem de nariz grosso?/ Sim, farejo com bem mais agudeza/ fétido bode ou pólipio em peluda axila/que um cão de fino faro, oculto o porco./ Que suor, que mau cheiro, nesse pelancudo/ corpo, aumenta por toda parte, quando,/ com meu pau mole, corre a saciar o indômito/ furor! Úmida argila e cor das fezes/ de crocodilo obtida já não dura, e ainda/ no cio sacode o leito e a cobertura./ Ou quando incita a náusea com cruéis palavras:/ ‘Co’Ináquia broxas menos que comigo;/ Ináquia, por três noites; comigo és sempre/ mole p’ra uma só. Morra Lésbia mal,/ que a mim, buscando um touro, mostrou-te, impotente/ quando Amintas de Cós estava à mão,/ cujo membro em virilha indômita é mais duro/ que nova árvore fixa nas colinas./ A quem velos de lã retingida com tória/ púrpura preparavam-se? A ti, claro,/ porque não haja entre os convivas um igual/ que sua mulher amasse mais que a ti./ Ah, não sou feliz; foges de mim como teme/ cordeira a feroz lobo e a leão cabra” (tradução nossa).

Horrida tempestas caelum contraxit et imbres
 niuesque deducunt Iouem; nunc mare, nunc siluae
 Threicio Aquilone sonant. rapiamus, amici,
 occasionem de die, dumque uirent genua
 et decet, obducta soluaturs fronte senectus.²⁸ 5

Visto já o *epod.* 14 em que o poeta, dirigindo-se a Mecenas, diz não poder levar adiante o livro de iambos prometido, ferido pelo deus Amor e envolvido com a liberta Frine (vejam os v. 15-16), passamos ao *epod.* 15, em que o “eu” epódico estava envolvido com novo amor, Neera, que lhe havia feito juras de amor eterno, mas agora já se encontra com outro:

Mollis inertia cur tantam diffuderit imis
 obliuionem sensibus,
 pocula Lethaeos ut si ducentia somnos
 arente fauce traxerim,
 candide Maecenas, occidis saepe rogando: 5
 deus, deus nam me uetat
 inceptos olim, promissum carmen, iambos
 ad umbilicum adducere.
 non aliter Samio dicunt arsisse Bathyllo
 Anacreonta Teium, 10
 qui persaepe caua testudine fleuit amorem
 non elaboratum ad pedem.
 ureris ipse miser. quodsi non pulcrior ignis
 accendit obsessam Ilion,
 gaude sorte tua: me libertina nec uno 15
 contenta Phryne macerat.²⁹

²⁸ “Hórrida tempestade cerrou céu, e chuvas/ e neves Jove precipitam; ora mar, ora bosques/ co’Aquilão trácio soam. Gozemos, amigos,/ a ocasião do dia e, enquanto têm vigor os joelhos/ e convém, da sombria face a velhice afaste-se” (tradução nossa).

²⁹ “Era noite e no céu sereno lua fulgia/ entre menores astros,/ quando fazias juras, disposta a lesar/ de altos deuses o nume,/ por pegajoso braço, atando-se mais forte/ que alto azinho se ata à hera:/ enquanto o lobo, hostil a gado, e Orião, a nauta,/ turbasse mar de inverno,/ e aura agitasse comas intonsas de Apolo,/ este amor seria mútuo,/ por minha força muito hás de sofrer, Neera!/ se algo há de homem em Flaco,/ noites não deixará que dê a alguém melhor;/ irado, um par, terá/ e, ofendido, a firmeza não cederá à forma,/ se se entranhar dor firme./ Tu, sejas quem for, que és mais feliz e, soberbo,/ andas já com meu mal,/ embora rico em gado e muita terra, e Páctolo/ se derreta por ti,/ e arcanos não te enganem do novo Pitágoras;/ superes em beleza/ Nireu, ai, vais chorar amor transferido a outro,/ e então mia vez de rir” (tradução nossa).

O poeta, então, trocado por outro homem, promete, se há algo de viril em Flaco (usando o próprio nome para rir de si mesmo), fazer Neera sofrer. Porém, no *epod.* 15, mais do que vituperar a amada, impreca contra o rico rival que vai chorar, lamentar, quando Neera o trocar por outro, e isso será motivo de riso para a *persona loquens*.

Assim, passando de um amor a outro nesta segunda parte, o livro conclui-se com o *epod.* 17, em que aparece novamente a principal personagem invectivada por Horácio: a feiticeira Canídia, ridicularizada na *sat.* 1, 8, na qual é afugentada por sonora flatulência de Priapo, quando tentava roubar cadáveres, e vituperada por um menino no *epod.* 5, que Canídia e suas companheiras usavam para fazer um filtro de amor. Se, porém, na *sat.* 1, 8 e no *epod.* 5 Canídia, ao fim, é objeto de riso e alvo de invectiva, no *epod.* 17, contrariamente aos modelos arcaicos de poesia iâmbica que conhecemos, é ela, a invectivada, que vence e subjuga o poeta. Com seus encantos, com seus *Epodos*, Canídia vence o poeta e tem a fala final do livro, dizendo-lhe que não terá trégua como Pélope, Tântalo e Prometeu; quererá matar-se, mas não conseguirá, pois terá longo sofrimento (v. 65-81):

optat quietem Pelopis infidi pater	65
egens benignae Tantalus semper dapis,	
optat Prometheus obligatus aliti,	
optat supremo conlocare Sisyphus	
in monte saxum; sed uetant leges Iouis.	
uoles modo altis desilire turribus,	70
modo ense pectus Norico recludere,	
frustra que uincla gutturi nectes tuo	
fastidiosa tristis aegrimonia.	
uctabor umeris tunc ego inimicis eques	
meaeque terra cedit insolentiae.	75
an quae mouere cereas imagines,	
ut ipse nosti curiosus, et polo	
deripere lunam uocibus possim meis,	
possim crematos excitare mortuos	
desiderique temperare pocula,	80
plorem artis in te nil agentis exitus? ³⁰	

³⁰ “Deseja trégua o pai de Pélope infiel./ Tântalo, a quem comida farta sempre falta:/ deseja-a Prometeu, às aves destinado:/ deseja Sísifo no cume pôr do monte/ a pedra, mas as leis de Jove não permitem./ Ora das altas torres vais querer jogar-te./ ora o peito co’espada nórica rasgar./ e ao teu pescoço, em vão, laços vais apertar./ angustiado por molesto sofrimento./ Vou ser levada então, cavaleira, por ombro/ hostil e a

Assim, o Amor, por meio dos encantos da feiticeira, vence o poeta; vitória já anunciada no início da segunda parte, no *epod.* 11, como vimos, em que, ferido por *Eros*, o poeta não pode mais continuar o seu livro de iambos, já iniciados, com as invectivas violentas da primeira parte. *Eros* opera a mudança de elocução e de invenção; opera mudança genérica, e assim já anuncia a passagem para a poesia lírica, em que Amor estará, como se sabe, constantemente presente. Só quando chegamos às *Epístolas*, o poeta consegue abandonar os versos e, com eles, a matéria erótica.³¹ Porém, *Omnia uincit Amor, Poetam uincit Amor*, quando, construído já o *éthos* do poeta velho, que pensava que amor estava longe e já tinha abandonado “versos e outros divertimentos”, volta ele a dobrar o poeta no livro quarto das *Odes* (4, 1, v. 1-8):

Intermissa, Venus, diu
 rursus bella moues? parce precor, precor.
 non sum qualis eram bonae
 sub regno Cinarac. desine, dulcium
 mater saeua Cupidinum, 5
 circa lustra decem flectere mollibus
 iam durum imperiis; abi,
 quo blandae iuuenum te reuocant preces.³²

Referências

BARCHIESI, A. Alcune difficoltà nella carriera di un poeta giambico. Giambo ed elegia nell'epodo XI. In: CORTÉS-TOVAR, R.; FERNÁNDEZ-CORTE, J. C. (Org.). *Bimilenario de Horacio*. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca, 1994a, p. 127-138.

_____. Ultime difficoltà nella carriera di un poeta giambico: l'epodo XVII. In: *Atti dei Convegni di Vénosa, Napoli e Roma*. Venosa: Edizioni Osanna, 1994b, p. 205-220.

turba vai ceder à minha empáfia./ Ou talvez eu que posso mover as imagens/ de cera, como tu, curioso, bem viste./ e com minhas palavras do céu despegar/ a lua; que posso reviver mortos cremados/ e preparar os filtros do desejo, chore/ da arte, que contra ti nada faz, o desfecho?” (tradução nossa).

³¹ *Epist.* I 1, v. 1-11.

³² “Vênus, há muito interrompidas/ guerras de novo causas? Poupa-me, te imploro./ Não sou qual era sob o reino/ da boa Cínara. Cessa tu de me dobrar./ cruenta mãe da Cupidez/ doce; a mim, próximo dos dez lustros e agora/ áspero à tua suave lei;/ vai p’ra onde as brandas preces dos jovens te chamam” (tradução nossa).

- CAVARZERE, A. *Orazio, Il libro degli "Epodi"*. Traduzione di Fernando Bandini. Venezia: Marsilio, 1992.
- CONTE, G. B. *Virgilio. Il genere e i suoi confini*. Milano: Garzanti, 1984.
- CUCCHIARELLI, A. Eros e giambo: forme editoriali negli "Epodi" di Orazio. *MD*. Pisa/Roma, vol. LX, p. 69-104, 2008.
- HASEGAWA, A. P. Crisi poetica e forma editoriale da Catullo a Orazio. *SIFC*. Firenze, vol. CIII, p. 5-10, 2010.
- INGALLINA, S. S. "Non elaboratum ad pedem" (Hor. Epod. 14,12). *GIF*. Napoli, vol. XXVII, p. 201, 1975.
- KELLER, O. (Org.). *Pseudacronis scholia in Horatium uetustiora*. Stuttgart: Teubner, 1967. Vol. I/II.
- KLINGNER, F. (Org.). *Horatius. Opera*. Lipsiae: Teubner, 1959.
- MANKIN, D. *Horace, Epodes*. Cambridge: University Press, 1995.
- MINARINI, A. *Lucidus Ordo. L'architettura della lirica oraziana (libri I-III)*. Bologna: Pàtron Editore, 1989.
- ROSSI, L. E. I generi letterari e le loro leggi scritte e non scritte nelle letterature classiche. *BICS*. London, vol. XVIII, p. 69-94, 1971.
- WATSON, L. C. *A commentary on Horace's "Epodes"*. Oxford: University Press, 2003.